

EFEITOS E PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO APÓS A ENCHENTE DE MAIO DE 2024

Rodrigo Luis dos Santos¹

Na noite do dia 4 de maio de 2024, mas principalmente na madrugada e manhã do dia 5 de maio, a região central de São Leopoldo foi atingida pela enchente proveniente do avanço das águas do Rio dos Sinos. Em decorrência, a sede do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, localizada na Avenida Dom João Becker, número 491, também teve seu Andar Térreo inundado. Por trata-se de um avanço rápido e até mesmo inimaginável – tendo em vista a existência de duas Casas de Bombas próximas ao Museu, uma no Ginásio Municipal Celso Morbach e a outra junto da Estação Rodoviária Germano Hauschild –, não houve tempo hábil para se tentar remover objetos do Acervo para o 2º Andar da Instituição. Na noite daquele sábado, 4 de maio, as duas Casas de Bombas deixaram de funcionar, uma por falta de energia elétrica e outra por conta do rompimento parcial de um muro, que forçou o desligamento dos equipamentos. Com isso, em poucas horas, as águas invadiram a região central da cidade por meio das redes de esgoto e pluvial, assim como pelo avanço pelas áreas laterais, com a enchente avançando de bairros próximos onde a inundação já era presente desde o dia 2 de maio, aproximadamente.

No domingo, 5 de maio, o volume de água na região central de São Leopoldo atingiu em torno de 2m70. O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, do ponto de vista de sua localiza  o, possui um fator agravante: fica bastante próximo ao Rio dos Sinos. Em decorrência da constru  o estar em torno de 1 metro acima do nível da rua, se estima – a partir de marcas deixadas na parede do prédio – que as águas chegaram ao patamar de 1m70 na parte interna do Museu. Internamente, a enchente invadiu o Museu já na madrugada daquele domingo, por volta de 2 horas da manhã, quando os vidros da porta principal foram quebrados pela fôrça das   guas.

No Andar Térreo está localizado o principal conjunto expográfico, que    composto por objetos diversos, documentos, fotografias e livros, salvaguardados em sua grande maioria em vitrines e expositores. Outros objetos do Acervo, por suas características próprias e tamanho, ficam expostos

¹ Possui doutorado em História (2021) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestrado em História (2016) e gradua  o em Licenciatura Plena em História (2013) pela mesma institui  o. Historiador com registro profissional sob número 0000001/RS (2021). Atualmente    Professor Substituto da disciplina de História no Instituto Federal de Educa  o, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja.

em locais adequados sem estarem nos móveis anteriormente referidos. Em virtude da altura e volume da inundação, todos os expositores, vitrines, armários e demais móveis sofreram efeitos, assim como uma quantidade considerável dos objetos neles armazenados para exposição. Felizmente, todo o Acervo Documental e Fotográfico, assim como Hemeroteca e Biblioteca, estão no segundo Andar do prédio, o que evitou que os efeitos destrutivos fossem ainda mais catastróficos, tendo em vista a importância histórica e cultural destes conjuntos.

A imagem que segue registra como a parte externa da instituição e das adjacências estavam na tarde daquele domingo, para termos uma dimensão maior dos fatos narrados.

Imagem 1 – Enchente na área externa do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo no 5 de maio de 2024



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Antes de continuarmos relatando as consequências e o desenvolvimento do processo de recuperação do Museu, é importante trazer algumas informações sobre a trajetória e a responsabilidade que a instituição possui para São Leopoldo e a História da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul.

A criação do Museu é fruto de desdobramentos históricos vindos de duas décadas antes. Entre 1937 e 1945, o Brasil viveu sobre a égide do Estado Novo, período ditatorial liderado pelo gaúcho Getúlio Vargas. Com a intenção de construir a identidade nacional brasileira, houve a perseguição e criminalização de elementos culturais de diversos grupos étnicos de origem imigrante, como alemães, japoneses, italianos, judeus, entre outros. Além

disso, o mundo experimentou a trágica Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), que ampliou as desconfianças, ações repressivas e a nacionalização forçada de imigrantes e descendentes. Estes dois acontecimentos históricos tiveram seu término em 1945.

Nos anos seguintes, especialmente a partir da década de 1950, ocorreu a tentativa de revalorização e reavivamento dos elementos identitários e culturais dos imigrantes alemães e seus descendentes. É neste cenário que iniciaram as tratativas para criação de um Museu na localidade berço da imigração alemã no Rio Grande do Sul, ou seja, São Leopoldo. E assim, em 20 de setembro de 1959, foi inaugurado o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, após algum tempo de mobilização entre lideranças comunitárias e diferentes instituições.

Na liderança dos trabalhos, estavam o professor Telmo Lauro Müller e o comerciante e pesquisador Germano Oscar Moehlecke, que, posteriormente, assumiriam a Direção e Presidência do Museu, exercendo estes cargos por longos anos. Além do objetivo de recuperação da Memória da Imigração Alemã, também existia – e existe – a busca por reunir, organizar e preservar o maior número possível de acervos que ajudem a contar essa História. Não apenas da Imigração em si, mas também de São Leopoldo – a cidade atual e o grande município de São Leopoldo, com seus antigos distritos, hoje cidades emancipadas – e do próprio Rio Grande do Sul.

A primeira sede foi em uma pequena sala cedida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei – origem da atual Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – em prédio histórico ainda existente no centro de São Leopoldo, próximo ao Rio dos Sinos. A segunda sede foi em um prédio nas esquinas da Rua Independência com Avenida Dom João Becker, onde antes funcionara o Clube Recreio Juvenil. Atualmente, no local está construído um prédio comercial e residencial. E, em 20 de julho de 1985, o Museu tem sua atual sede inaugurada. Os três locais por onde o Museu passou estão geograficamente próximos, inseridos no Centro Histórico leopoldense.

Retomando a narrativa sobre a enchente e seus desdobramentos, cabe destacar que na manhã de 7 de maio, uma equipe do Museu, com apoio de barcos voluntários, conseguiu acessar o prédio e realocar alguns objetos do acervo, especialmente documentos e livros, assim como outras peças tridimensionais, no 2º Andar. Nessa ocasião, o volume havia reduzido para em torno de 1m20, nível em que as águas permaneceram no prédio por mais cinco dias, aproximadamente.

Imagem 2 – Parte interna do Museu no dia 7 de maio de 2024



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Posteriormente, em 15 de maio, após o esvaziamento da inundação no local, uma Comissão Técnica, composta por membros da Diretoria e Funcionários da instituição, Voluntários e Especialistas, fez uma vistoria *in loco*, para análise da situação e planejamento das ações que seriam tomadas. De forma imediata, teve início a triagem e a separação dos objetos em três diferentes espaços: 1. Para limpeza – na Sala de Exposições Temporárias; 2. Para análise e posterior restauro – na Sala de Reuniões do 2º Andar; 3. Que não foram diretamente afetados pela enchente – na Reserva Técnica/Sala de Digitalização. Concomitantemente, teve início a limpeza e higienização do Andar Térreo, vitrines, expositores e móveis.

A partir dessa divisão, o trabalho seguinte foi o início do restauro de objetos do Acervo Documental, higienização do Acervo Tridimensional e análise pormenorizada dos objetos que venham a necessitar de restauro especializado externo. Concomitante, teve início uma fase de limpeza dos locais atingidos, sendo que os primeiros quatro dias foram destinados para retirar toda a lama que ali se encontrava, assim como a lavagem de vitrines e expositores.

Imagem 3 – Vitrines e objetos atingidos



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Imagem 4 – Vitrines e objetos atingidos e processo inicial de limpeza



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Muito foi danificado e algumas coisas se perderam. Um piano Schiedmayer, fabricado em Stuttgart, na Alemanha, em 1904, teve perda total. Outros objetos foram feridos, mas possíveis de restauro. Assim como alguns móveis que foram perdidos, outros possíveis de recuperação. Mas o espírito de solidariedade também se fez presente e a comunidade soube abraçar o Museu, doando valores em trabalho e recursos financeiros para a

recuperação, especialmente do acervo, contribuindo financeiramente para restauro de objetos.

Imagem 5 – Parte do piano Schiedmayer, totalmente destruído por conta da enchente



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo ficou fechado durante 81 dias para visitação e acesso da comunidade. Neste período, um intenso trabalho de recuperação e reorganização foi realizado, visando a reabertura da instituição no dia 25 de julho de 2024, data em que se comemoraria o Bicentenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Doravante, estavam previstas festividades alusivas ao 25 de Julho em São Leopoldo, que desde 2011 é reconhecida, por decreto federal, como “Berço da Imigração Alemã no Brasil”. Entretanto, em razão de toda a destruição e pelo fato de mais da metade da população da cidade ter sido diretamente atingida pela enchente, as comemorações, no âmbito do Poder Público municipal foram canceladas ou postergadas para novembro e dezembro de 2024.

As imagens a seguir mostram o trabalho de recuperação realizado e a reorganização do Museu na véspera de sua reabertura.

Imagem 6 – Andar Térreo e Exposição reorganizadas no dia 24 de julho de 2024



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Imagem 7 – Andar Térreo e Exposição reorganizadas no dia 24 de julho de 2024



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Imagem 8 – Andar Térreo e Exposição reorganizadas no dia 24 de julho de 2024



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Desse modo, foi possível realizar a reabertura do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo no dia 25 de julho de 2024, cujo tema da atividade ganhou o título de “200 Anos de Solidariedade”, com a presença de mais de 4 mil pessoas durante o dia e a arrecadação de mais de 250 Kg de alimentos para duas entidades de São Leopoldo.

O trabalho de recuperação continua, ainda com a necessidade de restauro de objetos danificados, substituição de mobiliário e reestruturação da parte expositiva. Mas este processo também é marcado por outros saldos positivos, como a realização do Projeto Educativo “Descobrimos o Museu”, que entre os meses de setembro e dezembro de 2024 possibilitou que mais de 3700 alunos da rede pública municipal de São Leopoldo, desde a Educação Infantil até o EJA, visitassem o Museu e conhecessem um pouco mais sobre a História de São Leopoldo, da Imigração Alemã e do Rio Grande do Sul.